



ROYAL HOTEL  
LAUSANNE  
OUCHY

8 de Agosto de 1939.

meu querido amigo,

Tanto me queixei do seu dilatado silêncio, e, a final, incidi na mesma falta! Não por defeito de vontade, seguramente. Circunstan-  
cias adversas me impediram de escrever-lhe em todos estes meses decorridos desde que rece-  
bia sua afetuosa carta. Tra-  
balhos não poucos, mas sobre-  
tudo aborrecimentos, contrarieda-  
des, angústias. Todo o inverno,

e a primavera, e agora o verão, têm sido igualmente pesados para mim. De há muito ~~há~~ ama para cá, minha Mulher sofre de uma moléstia nervosa, que, mercê de Deus, não é grave, mas é extremamente aflitiva, e de ordinário dura muito; trata-se de uma depressão, que só funcionalmente afeta o estado físico, mas que se caracteriza em particular por uma profun-  
da e incoerente melancolia: saudade intensa do passado, descrença da possibilidade da cura, pessimismo, tédio da

vida; e todas estas cousas com  
tanto maior agudeza por que  
lucida e aguil se conserva a  
sua forte intelligencia, o por  
do argumentos muito bem sacia-  
cunados a quem pretende provar-  
lhe que a boera é apenas ima-  
ginaria. Agora parece que  
essa depressão se vai atenuan-  
do auspiciosamente; mas não  
se pode ainda nutrir comple-  
to otimismo, por que a nobestia  
é caprichosa, tem altos e baixos,  
e retorna improvisa. Deu per-  
mita que se trate de melhora-  
mento sólido e progressivo.

e antipático. Acute com sua dorora novos cordões  
cumprimentos. Aetuso abraço do sempre seu afeto.

Ai tem, meu bom amigo, a principal  
razão que obsta á nossa volta  
tao desejada, para a dileta  
pátria. A minha amada companhia  
não dispõe ainda de forças físicas  
suficientes para empreender tao  
demorada viagem; e além d'isso,  
o calor excessivo do clima bra-  
sileiro é condição desfavoravel  
para a sua depressão nervosa.  
Pode imaginar com que gozo troca-  
riamos pela atmosfera moral  
tranquila e hospitaleira do nosso  
Brasil o ambiente perturbado e  
convulso da Europa... A sorte hos-  
til é que a este nos amarra  
contra a nossa vontade. Aqui,  
até para o labor literario, quasi unico  
refugio contra a universal tristez  
no meu caso, é preciso despendes uma  
energia rara, tanto o "neio" é áspero